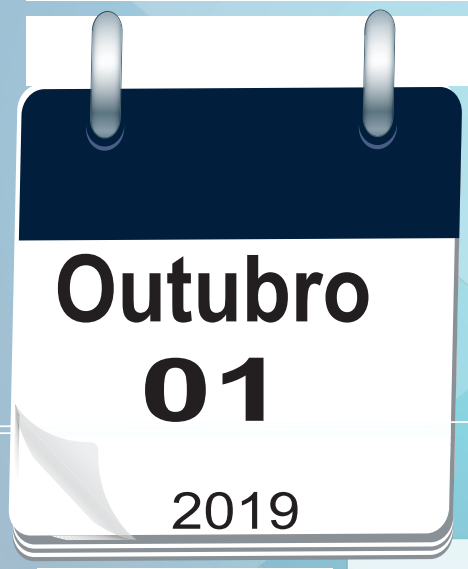
CLIPPING

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE GOIÁS



LOREM IPSUM
DOLOR SIT AMET

DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO
imprensa@tce.go.gov.br
www.tce.go.gov.br
3228-2699

O POPULAR (01/10)



Helder Barbosa

helder.barbosa@opopular.com.br

Ponto de informações

ESTÁGIO

A Secretaria de Controle Externo do Tribunal de Contas do Estado (TCE-GO) está com vaga aberta para estágio na área de Administração.
É necessário estar cursando o quarto ou quinto período.
A Secretaria pede o envio de currículos e históricos acadêmicos até sexta-feira (4). A carga horária é de 25 horas semanais, com bolsa de R$ 1.320,00.

O HOJE (01/10)

SAÚDE PÚBLICA

Caiado assina convênio de R$ 2 milhões com Santa Casa

Dayrel Godinho
Especial para O Hoje

Lucas Diener



Formalização de repasse mensal tem o intuito de diminuir as filas de espera de cirurgias

O governador de Goiás, Ronaldo Caiado (Democratas), assinou ontem (30) um convênio no valor de R$ 2 milhões por mês para a realização de cirurgias eletivas no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Goiânia. O intuito dele é reduzir a fila de espera no Estado de Goiás e "buscar um melhor atendimento para aqueles que buscam um atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS)".

A diretora do hospital, Irani Ribeiro de Moura, comemorou a assinatura de convênio que, para gestão, será um acréscimo muito importante para a Santa Casa, que só recebe por atendimentos do convênio SUS. Ela, inclusive, cita que há um déficit de R$ 6 à 8 milhões por mês. "Com este acréscimo de R$ 2 milhões a população goianiense só tem a ganhar", comemora.

"Isto representa que a população de Goiás, a partir de hoje, terá um incremento para que possamos atender mais, operar mais, e tirar estas pessoas da fila de espera e resolver os problemas para que as pessoas fiquem sendo internadas para atender sintomas que só resolvem operando", comenta.

"Já estamos trabalhando forte para diminuir o número de pacientes que estão na fila de espera e estamos trabalhando fortemente para diminuir os pacientes quemuitas vezes precisam de cirurgias emergenciais, e não seletiva", pontua o governador, que destaca que já foram feitas estas parcerias em outras regiões do Estado.

O governador pontua que eles estão buscando fortalecer a estrutura que estava "totalmente inviabilizada". Já foram feitas em Catalão, na Cidade de Goiás e em Anápolis eCaiado, inclusive, adiantou que há a possibilidade de ampliação destas parcerias para que o atendimento às pessoas sejam ampliados.

> *"Com este acréscimo de R$ 2 milhões a população goianiense só tem a ganhar"*

Ele também fez críticas às gestões anteriores, que para ele, "sucatearam" os atendimentos médicos no Estado. "Tem sido um trabalho árduo, até pela minha responsabilidade como médico que sou, nossa responsabilidade para poder recuperar os hospitais do nosso Estado de Goiás", comentou.

Atendimentos

Com o convênio, a Santa Casa vai realizar cirurgias de alta e média complexidade. Serão procedimentos cardíacos, de arritmia, infarto, área vascular, revascularização e na área urológica. A diretora, inclusive, diz que com estes acordos, o hospital poderá vamos ter recursos para poder realizar mais procedimentos de diversas áreas.

A diretora também antevê que novos acordos poderão ser feitos entre a Santa Casa e a Secretaria Estadual de Saúde (SES) para que sejam feitos atendimentos na área de oncologia. Ela já está, inclusive, discutindo uma ativação um convênio para que sejam atendidas as demandas oncológicas da SES.

"Nós estamos melhorando o atendimentos para estes pacientes, e tambémjá estamos fazendo quimioterapia e já fizemos um convênio para realizarmos o procedimento de radioterapia", concluiu a diretora.

O HOJE (01/10)

UFG tem R$ 17,3 mi desbloqueados

Os recursos destinados à Universidade Federal de Goiás ainda não são suficientes para pagar as dívidas, que totalizam o valor de R$ 21,3 milhões

Daniell Alves

A Universidade Federal de Goiás (UFG) recebeu R$ 17,3 milhões em recursos do Ministério da Educação (MEC). Da soma, R$ 1,831 milhão vai para a Universidade Federal de Catalão e R$ 2,094 para a de Jataí. Mesmo não sendo suficiente para arcar com todas as dívidas, o valor liberado deve quitar as contas atrasadas referentes à segurança, limpeza e manutenção. Foi anunciado ontem (30) pelo ministro da Educação, Abraham Weintraub, a destinação de 58% dos recursos desbloqueados para recompor o orçamento das universidades e institutos federais do país.

Em entrevista ao O Hoje, o Reitor da Universidade, Edward Moreira, afirmou que a partir de agora serão pagas as dívidas atrasadas. "Vamos ganhar créditos com os fornecedores e um limite para ter mais um fôlego", informa. Segundo ele, as dívidas da instituição somam mais de R$ 21 milhões e o valor destinado pelo MEC equivale à metade do que está bloqueado.

Na Assembleia Universitária, ocorrida no último dia 23, o Reitor detalhou as dívidas da instituição: R$ 4,9 milhões de energia em aberto; R$ 4,4 milhões referentes à limpeza; R$ 5,4 milhões com gastos relacionados à segurança; R$ 3 milhões de dívidas com manutenção; e R$ 3,6 milhões de dívidas em outros segmentos. Por conta disso, algumas empresas notificaram a UFG que, caso as atividades não fossem pagas, os trabalhos seriam interrompidos.

"Se os recursos fossem totalmente desbloqueados, a gente teria como saldar essas dívida e teríamos recursos para entrar em outubro com normalidade", informou Edward, durante a Assembleia.

Recursos insuficientes

Edward já havia informado que o valor ideal para manter os custos nos próximos meses seria de, no mínimo, R$ 40 milhões. A meta desde o início, segundo ele, é reverter, definitivamente, este quadro de cortes orçamentários que vem ameaçando o funcionamento da UFG.

"Nós temos feito de tudo para reverter este bloqueio, mas não dá para saber até quando o funcionamento continue", comenta. Segundo ele, a reitoria da instituição atua para que este quadro mude nos próximos dias.

Em nota, a reitoria da UFG informa que tem empreendido grandes esforços para reverter o bloqueio de recursos financeiros que prejudica o andamento das atividades de todas as instituições federais de ensino superior brasileiras. "A situação orçamentária tem sido tratada diretamente pelo reitor, que também é vice-presidente da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), junto ao Ministério da Educação (MEC) e ao Congresso Nacional.



A reitoria já havia informado que o valor para manter os custos nos próximos meses seria de R$ 40 mi

Universidades e Institutos Federais recebem R$ 1,156 bi

De R$ 1,990 bilhão descontingenciado, 58% vão para universidades e institutos federais, o que representa R$ 1,156 bilhão. Os recursos, segundo o MEC, devem manter as despesas de custeio como água, energia elétrica, aquisição de materiais de consumo e outras prestações de serviço.

Durante coletiva de imprensa realizada ontem, Abraham Weintraub destacou que o descontingenciamento mostra que tudo corre dentro do planejado e demonstra que o MEC não realizou cortes. "A liberação de recursos é fruto da boa gestão. Não houve cortes em hospitais universitários, não faltou alimentação no bandejão e nenhuma universidade parou", afirmou.

O restante dos recursos desbloqueados vai atender a educação básica, a concessão de bolsas de pós-graduação e a realização de exames educacionais, por exemplo. "Com os R$ 290 milhões repassados ao Programa Nacional dos Livros Didáticos (PNLD), a compra e a distribuição de livros didáticos à educação básica estão garantidas para 2020", afirma o MEC.

Outros R$ 270 milhões serão transferidos para a manutenção e a execução de bolsas de estudos já concedidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Haverá ainda a destinação de R$ 105 milhões para aplicação de exames e formulação de políticas educacionais no âmbito do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **(Daniell Alves** *é estagiário do Jornal O Hoje sob orientação do editor de Cidades* **Rhudy Crysthian)**

OPÇÃO (30/09)

Saúde

Governo de Goiás assina convênio com Santa Casa de Goiânia

30/09/2019 14:13 ··· Por Leicilane Tomazini ···

Com o acordo, será feito um repasse anual de R$ 24 milhões para ampliar os serviços de saúde em média e alta complexidade hospitalar



O Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado da Saúde, e a Santa Casa de Misericórdia de Goiânia (SCMG) assinam nesta segunda-feira, 30, um convênio para fortalecer e ampliar as ações e serviços de saúde prestados aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

Segundo o acordo, com vigência de 24 meses, será feito um repasse anual de R$ 24 milhões à unidade para custeio complementar. O governador Ronaldo Caiado (DEM) e o secretário Ismael Alexandrino estarão na unidade para assinatura do acordo, que repassará R$ 2 milhões ao hospital mensalmente.

O objetivo, segundo o governo, é a ampliação dos serviços de saúde em média e alta complexidade hospitalar nas especialidades de urologia, cardiovascular e vascular a serem disponibilizados à população que utiliza a rede pública de saúde em Goiás.

A atual gestão já firmou três novos convênios com unidades filantrópicas de saúde neste ano. De acordo com o secretário de Estado da Saúde de Goiás, Ismael Alexandrino, "a regionalização da saúde não significa somente estadualização. Realizar convênios, incluindo atendimento de urgência e emergência, cirurgias eletivas e Unidade de Terapia Intensiva (UTI), fortalece o atendimento e propicia qualidade de saúde à população do interior que não precisa percorrer grandes distâncias para ser atendido na capital".

Santa Casa

A Santa Casa foi aberta em 1936, três depois da fundação de Goiânia, e instalada onde funciona hoje o Centro de Convenções. Em 1985, a sede da SCMG foi transferida para a Rua Campinas, na Vila Americano do Brasil, onde funciona até hoje. De acordo com o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), a SCMG está classificada como hospital geral de natureza jurídica sem fins lucrativos, com atendimentos eletivos, de urgência e emergência, ambulatorial e internações no SUS.

A REDAÇÃO (30/09)

CARGO TEMPORÁRIO

Estado lança concurso com 2,5 mil vagas de vigilantes penitenciários

Remuneração é de R$ 1,9 mil | 30.09.19 - 15:02

Tweetar Share 0



A Redação

Goiânia - O governo de Goiás anunciou, nesta segunda-feira (30/9), processo seletivo para contratação de 2.524 (dois mil, quinhentos e vinte e quatro) Vigilantes Penitenciários Temporários - VPT's para a Diretoria-Geral de Administração Penitenciária (DGAP).

Segundo o edital, publicado hoje, as inscrições estarão abertas a partir de sexta-feira (4/10) e seguem até às 18h do próximo dia 21 pelo site. As provas serão em dezembro. Será exigido segundo grau completo. O último dia para o pagamento da taxa de inscrição, que custa R$ 40, será dia 22 de outubro.

A remuneração é de R$ 1.950,46 (mil, novecentos e cinquenta reais e quarenta e seis centavos), composto de vencimento e Gratificação de Risco de Vida e de Auxílio-Alimentação, nos termos da Lei nº 19.951, de 29 de dezembro de 2017, podendo ainda o contratado ser remunerado por prestação de serviços extraordinários.

"A jornada de trabalho é de 40 (quarenta) horas semanais, preferencialmente em regime de plantão, compreendendo dias úteis, sábados, domingos e feriados, fixada de acordo com a necessidade da DGAP-GO, resguardando o repouso semanal remunerado", informou o governo.